



## INTRODUÇÃO

*“A Cruz de Jesus é a nossa única e verdadeira esperança”* (Papa Francisco)

Hoje, é muito comum ver pendurada nos pescoços ou em para-brisas de carros a Medalha de São Bento. Mas, apesar de ela ser muito querida e divulgada, será que as pessoas que a carregam sabem seu verdadeiro significado?

Muitas têm a Medalha de São Bento como um amuleto, ou simplesmente a acham bonita, porém, estas são maneiras erradas de usá-la; a Medalha de São Bento é um sacramental, ou seja, um sinal vivo da presença de Deus.

O propósito deste livro é discorrer sobre esse sacramental católico, que é um dos mais utilizados pelos fiéis. Nele, está impressa uma poderosa oração, na qual a CRUZ é mais uma vez exaltada para afugentar tudo o que é mau e pernicioso. Ela é luz e não deixa que o dragão venha a conseguir nos guiar por caminhos falsos, de perdição. Nessa oração, compreende-se e parafraseia-se Paulo, que diz: “Porque a mensagem da Cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus”.<sup>1</sup>

## SÃO BENTO E OS BENEDITINOS

São Bento é um desses santos muito queridos pelo povo. Seus devotos, aos milhares, buscam nele a intercessão para problemas diversos, assim como veem nele um grande exorcista. Mesmo sendo tão invocado, São Bento não é devidamente conhecido como deveria. A maioria de seus devotos não sabem sobre a sua história, a sua vida. Eis aqui uma oportunidade para conhecê-la.

A história de São Bento foi primeiramente contada por São Gregório Magno, uma das figuras mais importantes da Igreja. Gregório havia sido monge e, devido ao seu talento diplomático, ascendeu a diversos cargos, até se tornar Papa. Como Sumo Pontífice, empreendeu uma reforma litúrgica e enviou monges beneditinos para evangelizar as Ilhas Britânicas.

Gregório interessou-se pela vida de São Bento, buscando conhecer os feitos do patriarca dos monges por meio de entrevistas orais com outros religiosos que o conheceram. Essa coleta de informações deu origem a uma obra literária narrativa, que tinha como interlocutores ele mesmo e um diácono de nome Pedro.

São Gregório inicia essa narrativa com a seguinte frase: *Houve um varão de vida venerável, Bento pela graça como também pelo nome, que foi dotado, desde a mais tenra infância, de uma sabedoria de homem plenamente maduro.*<sup>2</sup> Segundo o relato e a tradição, São Bento é abençoado até no nome e um sábio que, desde a infância, soube lidar com as mais distintas situações e propor soluções, diferentemente de alguns homens “madrus”, que se equivocam na tomada de decisões, revelando sua ignorância.

Bento nasceu em Núrsia, na Itália, em 480. Filho de nobres, tinha uma irmã gêmea de nome Escolástica, que, em idade adulta, tornou-se monja, seguindo os preceitos do irmão, e, depois de sua morte, foi proclamada santa.

Ainda adolescente, foi enviado a Roma para estudar direito e retórica, mas não ficou muito tempo por lá. Piedoso como era, percebeu, entre os demais alunos e na cidade, um foco de corrupção e pecado, o que lhe poderia desviar das coisas sagradas. Ele, então, resolveu retirar-se. Encontra uma gruta, de nome

Subiaco, achando ali um lugar perfeito para o recolhimento e a oração. Iniciava assim sua vida de monge solitário.

Com o tempo, o jovem Bento tornou-se um conhecido mestre espiritual. Os moradores das redondezas buscavam com ele palavras de conforto e orações. Cada vez mais gente começou a procurá-lo.

Havia perto de Subiaco um mosteiro. Com a morte de seu superior, conhecido também como abade, seus monges viram em Bento a figura ideal para exercer essa função. Mas alguns deles eram maus; não queriam viver uma vida pautada nas palavras do Evangelho. Além disso, queriam Bento apenas por sua fama.

Bento, sem saber de nada disso, depois de muita insistência dos monges, acabou aceitando ser abade do mosteiro. Então, resolve colocar em prática um plano, para que pudesse ajudar os monges a conseguirem a salvação, por meio de oração, jejum e trabalho, e uma vida de simplicidade. Os monges, no entanto, acharam aquele projeto muito rigoroso, pois estavam acostumados a uma vida de luxo, sem se preocuparem com o que realmente importava.

Não suportando mais os preceitos propostos por Bento, os monges tiveram uma perversa ideia: resolveram matá-lo, colocando veneno no vinho que ele beberia durante a refeição. No momento em que os monges posicionaram-se no refeitório, cada um no seu lugar, São Bento fez uma forte oração, agradecendo a Deus pelo alimento de cada dia e pedindo que todo mal fosse afastado daquela comida; que ela fosse força nutritiva que proporcionasse vida e que o veneno pudesse ser afastado dali. Quando ele fez o Sinal da Cruz, a taça que continha o vinho envenenado se quebrou. Bento percebeu que havia veneno no seu vinho. Ele olhou para os monges maus e os condenou, renunciou ao cargo de abade daquele mosteiro e retirou-se.

Quando não querem a salvação, temos de retirar-nos, para que também nós não venhamos a perecer.

Os monges bons de Vicovaro – era este o nome do mosteiro – acabaram por interessar-se pela proposta de Bento. Então, buscaram seguir o santo por onde fosse.

Bento encontrou um lugar propício para fundar um mosteiro, no

alto de um monte, conhecido como Monte Cassino. Lá, ele, com os monges que o seguiram, começaram a construir seu mosteiro, sob a proteção de São João Batista.

Quando o mosteiro ficou pronto, muitos jovens começaram a buscar viver ali uma vida santa. Como já começava a ficar idoso, São Bento quis que os preceitos que ensinara não fossem esquecidos e, contando com a experiência que já tinha, resolveu escrever um livro de preceito, o qual chamou de *Regra*. Esta é conhecida hoje como *Regra Beneditina*, ou, simplesmente, *Regra de São Bento*.

Muitos mosteiros, ao conhecerem a regra escrita por São Bento, adotaram-na. Desse modo, os monges e monjas que seguem a regra de São Bento são conhecidos como *beneditinos*.

Outra ação de Deus na vida de Bento foi o livramento do pão envenenado. Mais uma vez, quiseram matar o santo, desta vez, um padre, que invejava a fama de São Bento. Como já mencionado, Bento era um homem muito respeitado e venerado. Por isso, o sacerdote enviou-lhe um belo pão, como um presente. Mas o santo confiou sua vida toda a Deus; ele sabia, pela intuição, que aquele não era um bom presente. Então, fez uma forte oração, e, nesse momento, apareceu ali um corvo. O santo ordenou à ave que apanhasse aquele pão e levasse-o a um lugar distante, onde ninguém pudesse ter contato com aquele alimento pernicioso.

Esse episódio, assim como o do vinho envenenado pelos monges maus, fez São Bento ficar conhecido como um santo protetor contra o veneno que nos querem oferecer. Ele sempre fazia o Sinal da Cruz, que iluminava sua vida, levando tudo quanto era mal, coisa oferecida pelo diabo, a afastar-se.

São Bento morreu no mosteiro de Monte Cassino, em 547, com 67 anos; morreu em pé, ao final de uma oração. Ele levou os braços ao alto e entregou sua vida a Deus.

Como era conhecido por muitos, foi enterrado na igreja do mosteiro, onde não apenas os monges, mas toda e qualquer pessoa que visitasse a igreja pudesse venerá-lo.

A Ordem de São Bento é a mais antiga da Igreja. É distribuída ou organizada como congregações ou confederações nacionais,

conforme a localização, os costumes regionais, dentre outros critérios. Ao longo da História, os beneditinos ganharam destaque em vários campos, desde as ciências e as artes até a política. À Igreja, a Ordem ofereceu 23 papas, sendo o mais notável São Gregório Magno, que primeiro escreveu sobre a vida de São Bento; 5 mil bispos e cerca de 3 mil santos, registrados no martirologio romano monástico.

A Ordem de São Bento foi uma das primeiras ordens religiosas a estabelecerem-se no Brasil, ainda no século XVI. O primeiro mosteiro brasileiro foi fundado em Salvador, na Bahia, em 1582, por monges provenientes da Abadia de São Martinho de Tibães, Portugal. Após essa primeira fundação, deram-se as de Olinda, em 1586; do Rio de Janeiro, em 1590; e, depois, de São Paulo, em 1598.

As monjas beneditinas vieram para o Brasil apenas em 1911, quando fundaram um mosteiro em São Paulo, conhecido hoje como Abadia de Santa Maria, instalada na Zona Norte da capital paulista.

Como gesto de reconhecimento da grandiosidade de São Bento, no ano de 1964, o Papa Paulo VI (1897-1978) proclamou-o padroeiro principal da Europa, devido à evangelização empreendida pelos monges beneditinos por praticamente todo o continente.

Atualmente, milhares de mosteiros beneditinos estão espalhados pelo mundo. Estima-se que aproximadamente 25.000 monges e monjas vivam nessas casas de oração e trabalho. Há também os oblatos, leigos que vivem sob a espiritualidade beneditina. São homens e mulheres, muito mais numerosos que os monges e monjas, que, no cotidiano de suas casas e trabalhos, vivem os preceitos ensinados por São Bento.

Uma visita aos lugares da origem beneditina (Núrsia, Subiaco e Monte Cassino, na Itália) e a outros locais históricos da espiritualidade ensinada por São Bento (Abadias de Saint-Benoît-sur-Loire e Solesmes, na França; de Santo Anselmo, na Itália; e de Beuron, na Alemanha) alimenta a fé e nutre espiritualmente. Além disso, todo mosteiro beneditino, esteja onde estiver, fala por São Bento. Seus peregrinos e visitantes enriquecer-se-ão ainda mais e obterão graças inauditas.

## PODEROSA ORAÇÃO A SÃO BENTO E AOS SANTOS BENEDITINOS

Nós vos pedimos, ó Deus onipotente, pelos méritos de São Bento e dos discípulos Mauro e Plácido, e de sua irmã, Santa Escolástica, e de todos os santos monges que viveram e militaram sob a sua Regra e seus ensinamentos, que renoveis em nós o vosso Espírito Santo, para que, por sua inspiração, possamos lutar corajosamente contra as tentações do mundo, da carne e do demônio. E porque sem esforço e luta não se chega à palma da vitória, concedei-nos a força da paciência nas situações adversas, a firmeza nas tentações, o conselho nos momentos de perigo. Dai-nos também a pureza da castidade, o desejo de uma vida pobre, a recompensa da obediência e o firme propósito para uma fiel observância; enquanto, fortificados por vossa consolação, unidos pela caridade fraterna, sirvamo-nos uns aos outros. Assim, passando por entre as coisas temporais, possamos chegar à eterna pátria, vencedores e coroados, e ser inseridos na comunhão dos santos monges. Amém.

## HISTÓRIA DA MEDALHA DE SÃO BENTO

A famosa Medalha de São Bento, hoje tão difundida, traz uma oração com palavras que o santo costumava pronunciar. Conforme sua biografia, ele sempre fazia o Sinal da Cruz ao acordar, ao dormir, ao alimentar-se, ao iniciar um trabalho... Esse gesto o mantinha em sintonia com Deus. Afinal, foi pela Cruz que fomos salvos.

Não se sabe ao certo quando se começou a usar a Medalha de São Bento. Alguns estudiosos defendem que desde o século XII. Era chamada inicialmente de CRUZ DE SÃO BENTO. O termo medalha é posterior. Isso porque o que importa aqui é o Sinal da Cruz.

Até se chegar à medalha de São Bento ou à oração nela contida, há um percurso desde os primórdios do cristianismo quanto ao Sinal da Cruz, à sua bênção ou ao objeto e sua adesão como símbolo de fé.

Há diferentes formas de Cruz: grega, latina, bizantina, celta, maltesa, copta, ancorada, de Jerusalém, de Santiago, de Santo André... Enfim, é a identidade do cristão, a partir das diferentes culturas em que ele está inserido.

Na história da arte cristã, a representação da Cruz é bem antiga, apesar de não muito frequente, principalmente com o Cristo. Eram bem mais comuns as representações do Bom Pastor, do peixe ou do cordeiro.

A mais antiga representação da Cruz é um grafite gravado em gesso, da época de Nero, encontrada no *Paedagogium* Imperial, sobre o monte Palatino. Ela traz a inscrição em grego: *Alexamenos ora ao [seu] deus*. Trata-se de um grafite pejorativo contra os cristãos. Nele, há um homem (Alexamenos) de pé, com um dos braços levantado, posição comum que sugere adoração, diante do seu “deus” crucificado, com corpo humano e cabeça de burro. Alexamenos era cristão, e o seu “amigo” pagão ridicularizava sua fé.<sup>3</sup>

Nos séculos II e III, passou a ser frequente a representação da

Cruz, de maneira disfarçada, nas catacumbas. Apenas no século IV é que a Cruz ganha espaço e representação de destaque.

No ano de 312, o imperador romano Constantino [272?-337], ao defender seu direito ao império contra Maxêncio [278--312], que não o reconheceu ao cargo, empreendeu uma batalha contra este. Na noite anterior à batalha contra as forças de Maxêncio, Constantino tivera um sonho no qual aparecia uma Cruz, e nesta estava grafada a seguinte frase: *In hoc signo vinces* (sob este sinal vencerás). Por causa desse ocorrido, antes de a batalha começar, Constantino ordenou aos seus soldados que pintassem o símbolo cristão, o lábaro, em seus escudos, e, de certa forma, isso acabou lhe dando a vitória.

No ano seguinte, houve a assinatura do Édito de Milão, pelo qual o imperador permitiu o livre culto dos cristãos e deu fim à perseguição religiosa contra eles. O imperador converteu-se ao cristianismo, deu-se início a construção de igrejas em diversos lugares, dentre as quais as antigas basílicas. A Cruz começou a ser ricamente representadas nessas igrejas e em objetos de cultos, além das joias dos nobres.

A mãe de Constantino, Helena [250?-330], havia se convertido ao cristianismo antes dele e influenciou o filho quanto à religião. Ela tinha grande interesse pelos primórdios do cristianismo e seu empenho para restaurar objetos que a ele fazia alusão foi deveras grande. Foi uma espécie de arqueóloga da antiguidade, pois, em 326, encontrou a SANTA CRUZ na qual o Cristo fora crucificado e, nesse local, foi construída a Igreja do Santo Sepulcro. No dia 14 de setembro de 335, nove anos após o achado, na dedicação da Igreja do Santo Sepulcro, a Santa Cruz foi exposta, como sinal da redenção da humanidade. Isso também explica o fato de a iconografia representar Santa Helena segurando uma grande Cruz.

Da Cruz que Helena havia encontrado, muitos fragmentos foram arrancados e postos em relicários, que se espalharam por muitos lugares da Europa. Estes são comumente conhecidos como *Santo Lenho*.

A partir de então, com o Santo Lenho, nas solenidades e festas, e principalmente durante pestes e catástrofes sofridas por algum

lugar, eram oferecidas bênçãos.

A exposição do Santo Lenho foi se propagando em muitos lugares, tanto que já se celebrava no Oriente, no século V, em 14 de setembro uma festa da Cruz, como recordação do encontro da Cruz de Cristo por Santa Helena. No Ocidente, há registro dessa festa no século VII. As igrejas que possuíam uma relíquia maior da Cruz encontrada por Santa Helena expunham-na para veneração dos fiéis. Esse ato ficou conhecido como *Exaltação da Santa Cruz*.

Também os sacerdotes davam a bênção pelo Sinal da Cruz, não necessariamente com o lenho da Santa Cruz ou com qualquer objeto em forma de Cruz, mas com um gesto no qual faziam o Sinal da Cruz com os dedos, no ar ou na testa de alguma pessoa.

Uma simples Cruz de madeira era um dos objetos que os primitivos monges, os Padres do Deserto, possuíam. Algumas vezes, seguravam-na nas mãos e meditavam as passagens do sofrimento do Homem-Deus; outras, dependuravam-na na parede e contemplavam esse sinal. Era a Cruz, para eles, um nobre troféu.

Herdeiro desse costume, séculos depois, São Bento repetia esses gestos, e, também com uma Cruz de madeira ou de metal nas mãos, afugentava toda ação do demônio.

Diz-se que a representação do santo segurando a Cruz é bem antiga, datando do século XI, pelo menos, tendo aparecido com tais características a São Leão IX, Papa, e ele gostava de narrar a história sempre que tinha oportunidade. Essa aparição ocorreu quando Leão era ainda jovem, após ter sido atacado por um enorme sapo enquanto dormia. Parece esta ter sido também a aparição de um demônio na forma do horroroso anfíbio. Acontece que o jovem sofreu muitíssimo, quase chegando à morte, devido à inflamação decorrente do veneno do bicho. No leito, quando parecia não haver mais jeito, enquanto ele estava sozinho, apareceu-lhe um homem de idade avançada, vestido de monge, tendo um cajado com ponteira de Cruz. Ele se aproximou e, com a Cruz que trazia, tocou a testa e as inflamações do corpo do doente, fazendo o veneno sair por uma abertura na orelha. Aconteceu, assim, sua cura. Isso demonstra o poder da Cruz, a relação de São Bento com esse sinal e a devoção que se formou ao seu redor.

Dom Prosper Guéranger (1805-1875), venerável abade da Abadia de São Pedro de Solesmes, na França, em ensaio sobre a Medalha de São Bento<sup>4</sup>, afirma que havia no mosteiro de Metten, na Baviera, representações da Cruz que impediam o efeito do feitiço de algumas mulheres que praticavam bruxaria e perturbavam os habitantes do lugar. Aliás, esse relato sobre o poder da Cruz de impedir tais feitiços é das próprias feiticeiras, como consta no processo de encarceramento por elas sofrido. E elas não se referiam apenas às cruzes do mosteiro de Metten, mas a toda e qualquer Cruz que estivesse em posse de alguma pessoa, ou em algum lugar. Realmente, havia muitas cruzes na abadia, já com os caracteres da oração da Medalha de São Bento, como conhecemos hoje. Esses fatos ocorreram em 1647.

Sobre a representação daquelas cruzes com os caracteres, até então não se sabia seu verdadeiro significado. Apenas quando se encontrou na biblioteca da abadia um rico evangeliário, esse significado foi descoberto. O livro foi confeccionado em 1415 e trazia desenhos a bico de pena, de autoria anônima. Um deles trazia a figura de São Bento segurando um cajado com uma ponteira em forma de Cruz, e a oração como a conhecemos hoje. Concluiu-se que aqueles caracteres eram as iniciais de cada palavra que forma a oração. Desde então, começou-se a cunhar a medalha, propagando-a em muitos lugares.

A Medalha de São Bento foi aprovada oficialmente pela Santa Sé em 1742, por decreto do Papa Bento XIV (1675-1758), tendo sido concedida inicialmente ao abade do Mosteiro de Santa Margarida de Praga, Dom Bennon Löbl, e a seus monges a autorização para abençoar, exorcizar e distribuir as Medalhas. Na ocasião, foi também autorizada a fórmula da bênção da Medalha.

A partir de então, a Medalha passou a ser difundida com grande força, primeiramente na Alemanha e, depois, em outros países, como a França. Curiosamente, o antigo hábito das Filhas da Caridade, companhia fundada por São Vicente de Paulo (1581-1660), trazia um rosário com a Medalha de São Bento dependurado na cintura. Provavelmente, esse elemento foi inserido pelo próprio São Vicente, que, reconhecendo o poder da Medalha, ofereceu-a às suas filhas, pela intercessão de São Bento.<sup>5</sup>

Na Basílica do Mosteiro de São Bento, no centro de São Paulo, há no maravilhoso teto, decorado com imagens que contam a história da vida do santo fundador dos beneditinos, diversas Medalhas de São Bento, em diferentes tamanhos, que embelezam ainda mais essa magnífica igreja.

Também em diversos mosteiros beneditinos pelo Brasil pode-se encontrar a Medalha de São Bento em local privilegiado, seja na fachada ou internamente.

## A MEDALHA DO JUBILEU

Há diversos modelos da Medalha de São Bento, como comprova o famoso álbum *Numismatique Bénédictine*, de autoria do arquivista e sigilógrafo A. J. Corbierre, publicado em 1904. Este traz uma variante incrível, na qual se pode admirar, através das pranchas apresentadas, medalhas, selos e sinetes de diversos tamanhos, nos formatos redondo e oval. Traz também cruzes, nas quais todos os caracteres da oração de São Bento encontram-se em suas hastes.

Muitas dessas medalhas omitem a figura de São Bento, ou, quando a representam, fazem-no inadequadamente, isto é, sem seus atributos devidos ou com hábito religioso que não lhe é próprio. Essas inadequações foram superadas após a aprovação do modelo pelo Papa Bento XIV, determinando-se exatamente os elementos que constituíam a verdadeira Medalha de São Bento. Dentre os elementos, além da Cruz com os caracteres que formam a oração que já conhecemos, está a efígie de São Bento, no seu reverso.

Esses elementos estão de modo rigoroso e preciso na Medalha do Jubileu, que, devido à ortodoxia iconográfica, é o seu modelo mais difundido. Chama-se assim porque, em 1880, foi cunhada uma nova medalha para as celebrações do jubileu de 1400 anos do nascimento de São Bento. Essa medalha foi encomendada aos monges artistas beuronenses, na época, tão em evidência.

A nova medalha foi distribuída pela Abadia de Monte Cassino, local onde se encontram as relíquias de São Bento. Mas há de se dizer que existem outros modelos. No entanto, para que a Medalha de São Bento seja considerada verdadeira, é obrigatório que ela contenha em uma das faces a efígie de São Bento e, na outra, a Cruz com as letras iniciais, em latim, das palavras que formam a oração, como a apresentada aqui. Caso não contenha esses elementos, ela pode ser considerada falsa.

## A SIMBOLOGIA PRESENTE NA MEDALHA DE SÃO BENTO

A medalha é repleta de símbolos, tanto na frente quanto no verso. O verso da medalha é onde está a Cruz. Na frente da Medalha, encontra-se a efígie de São Bento, de pé, com o capuz do hábito na cabeça, e sobre esta, uma auréola radiante. Ele segura com a mão direita uma Cruz, e com a esquerda, a Regra que escreveu, aberta. Ao lado do santo, podem-se ver elementos que remetem a milagres que ele operou pelo Sinal da Cruz, como a taça com o vinho envenenado e o corvo com o pão, também envenenado, no bico. No entorno da medalha, lê-se: *Eius in obitu nostro praesentia muniamur* (sejamos protegidos pela sua presença na hora da nossa morte). E, aos pés de São Bento, encontra-se a data em que a Medalha do Jubileu foi cunhada, assim como o local, Monte Cassino.

No verso, encontra-se a oração exorcista de São Bento, com iniciais em latim, e as seguintes inscrições:

*CSPB - Crux Sancti Patris Benedicti*  
(Cruz do Santo Pai Bento)

*CSSML - Crux Sacra Sit Mihi Lux*  
(A Cruz Sagrada seja a minha luz)

*NDSMD - Non Draco Sit Mihi Dux*  
(Não seja o dragão o meu guia)

*VRS - Vade Retro Satana*  
(Retira-te, Satanás!)

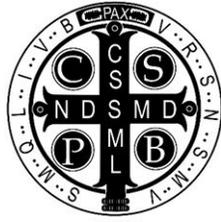
*NSMV - Nunquam Suade Mihi Vana*  
(Nunca me aconselhes coisas vãs)

*SMQL - Sunt Mala Quae Libas*  
(É mau o que me ofereces)

*IVB - Ipse Venena Bibas*  
(Bebes tu mesmo do teu veneno!)

***Crux Sacra Sit Mihi Lux! Non Draco Sit Mihi Dux! Vade Retro Satana! Non Suade Mihi Vana! Sunt Mala Quae Libas! Ipse Venena***

**Bibas! A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que me ofereces, bebes tu mesmo do teu veneno!**



Por fim, logo acima da oração, há o lema mais antigo da Ordem de São Bento: *PAX*, Paz em latim.

Todo aquele que usa a Medalha de São Bento já está fazendo essa poderosíssima oração. Deve-se, com ela, não apenas ter o respeito devido, mas a confiança do que ela representa.

## REQUISITOS PARA O USO DA MEDALHA DE SÃO BENTO

O Catecismo da Igreja Católica ensina que a superstição é um desvio do sentimento religioso, pois afeta o verdadeiro culto prestado a Deus. E o que é superstição? Segundo o ensinamento da Igreja, é atribuir a qualquer objeto, mesmo religioso, a eficácia exclusiva à materialidade, sem levar em conta as disposições interiores necessárias.<sup>6</sup>

Sendo assim, a Medalha de São Bento não é um amuleto ou objeto da sorte. Seu uso deve ser consciente, e a oração nela contida deve ser recitada constantemente. Ela é um sacramental, isto é, um sinal visível de algo invisível, e é aprovada pela Igreja. Por isso, há requisitos para o seu uso: participar da missa dominical e dos demais Sacramentos; orar diariamente; cumprir os deveres da justiça; fazer caridade. Todas essas práticas resumem os Mandamentos da Lei de Deus e os Mandamentos da Igreja.

## BÊNÇÃO E EXORCISMO DA MEDALHA DE SÃO BENTO

Como todo e qualquer sacramental, a Medalha de São Bento deve ser abençoada antes de seu uso. Não se deve comprá-la e já usá-la. É preciso, além de abençoá-la, exorcizá-la. Há uma bênção e um exorcismo específicos, próprios para a Medalha de São Bento, que devem ser realizados pelo sacerdote.

Nos mosteiros beneditinos, é muito comum, após a missa dominical, abençoarem-se as Medalhas diante do altar de São Bento, aspergindo-as com água benta. A mesma bênção é oferecida na celebração do dia desse santo, em 11 de julho.

Dessa maneira, o fiel que desejar obter a bênção de sua Medalha deve procurar um sacerdote, a fim de que ele a abençoe seguindo a fórmula própria, apresentada a seguir:

Eu (o Sacerdote) exorcizo esta(s) medalha(s) por Deus Pai Todo-Poderoso, que fez o céu e a terra, o mar e tudo o que neles existe. Que todo o poder do inimigo, todas as forças e assaltos do demônio, toda tentação diabólica sejam destruídos e expulsos desta(s) medalha(s). Aquele(a) que a(s) usar(em) goze(m) da saúde da alma e do corpo. Em nome de Deus Pai Onipotente e de Jesus Cristo, seu Filho e Senhor Nosso e do Espírito Santo Paráclito e no amor do mesmo Nosso Senhor Jesus Cristo, que há de vir julgar os vivos e os mortos por meio do fogo. Amém.

**S.:** A nossa proteção está no Nome do Senhor.

**R.:** Que fez o céu e a terra.

**Oremos:** Deus Todo-Poderoso, dispensador de todos os bens, nós vos suplicamos que, pela intercessão de São Bento, abençoeis esta(s) medalha(s) a fim de o(s) (as) que a usar(em) e praticar(em) boas obras, mereça(m) obter a saúde da alma e do corpo, a graça de se santificar(em), e as indulgências que nos são concedidas; que possa(m), com os auxílios de vossa misericórdia, repelir todas as ciladas e embustes do demônio e apresentar(em)-se, um dia, santo(s) (as) e imaculado(s) (as) diante de vossa face. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

## TESTEMUNHOS DO PODER DA MEDALHA DE SÃO BENTO

O grande poder do uso da Medalha de São Bento é ratificado por numerosos testemunhos. A partir deles, pode-se notar que houve uma inteira confiança na redenção de Cristo pela Cruz. Outro dado importante é a vida em concordância com a mensagem cristã ensinada pela Igreja. Os testemunhos são de graças variadas, desde a obtenção de curas até livramentos e progressos.

Vejamos alguns desses testemunhos:

Monjas do Mosteiro de São João,  
em Campos do Jordão (SP)<sup>7</sup>

Em 1964, algumas monjas beneditinas provenientes do Mosteiro de Nossa Senhora da Glória, em Uberaba (MG), empreenderam o projeto de fundar um mosteiro na cidade de Campos de Jordão (SP). Era um verdadeiro desafio.

A população recebeu as religiosas com muita alegria, e a elas ofereceu uma casa, onde pudessem viver o monaquismo inicial. Ora, era uma casa comum para uma família, não para uma comunidade religiosa com 17 monjas.<sup>8</sup> Apesar disso, as irmãs aceitaram-na, confiando na providência divina de que, em breve, conseguiriam um lugar apropriado. Elas tiveram de reformar o imóvel pessoalmente e, nele, sofreram muitas privações e até passaram frio. Para sobreviver, faziam e comercializavam artesanato e lecionavam línguas.

Ao saberem que havia uma chácara à venda no bairro Vila Abernéssia, as monjas, mesmo não tendo dinheiro suficiente, foram conhecer o lugar. Na ocasião, uma das religiosas jogou no terreno uma Medalha de São Bento, pedindo pelo Sinal da Cruz que naquele local pudesse ser construído um mosteiro para elas.

Pouco tempo depois, uma das monjas, ao comentar sobre o assunto com uma irmã, recebeu desta a promessa de ajuda financeira para a compra da chácara, que foi efetuada em 1967. No ano seguinte, as irmãs foram viver no local. Passaram a morar na edificação que havia e foram, ao longo dos anos, construindo o mosteiro.

O mosteiro revelou-se um verdadeiro celeiro de vocações e, em 1973, tornou-se priorado independente. No ano de 1981, foi elevado à categoria de abadia, sendo sua primeira abadessa Madre Dolores Souto Maior. Esta governou o mosteiro até 2001, quando renunciou.

No mesmo ano, foi eleita uma nova abadessa, Madre Myriam de Castro, superiora até os dias atuais. Essa jovem abadessa, dando seguimento ao espírito empreendedor das suas antecessoras, com muita luta, construiu uma nova abadia, mais adequada para as religiosas e à vivência comunitária, assim como à acolhida dos milhares de visitantes que acorrem ao local.

Pode-se ver, bem no alto da fachada da atual construção com traços medievais, uma grande Medalha de São Bento em granito, como que a sinalizar o poder da CRUZ de Cristo sobre aquele lugar.

A pequena Medalha de São Bento jogada naquele solo por uma irmã, mais de 50 anos antes, serviu como uma verdadeira semente, que, ao germinar, cresceu e, hoje, mostra-se como uma árvore frondosa em que os pássaros vêm descansar.

### Contra o alcoolismo

Conta-se que, ainda no século XIX, uma mulher sofria muito com a embriaguez do marido. Formavam uma família de poucas posses, e o pouco dinheiro que tinham era pego pelo homem da casa para gastar em bebidas, de modo que todos viviam na miséria.

Embora ele fosse uma boa pessoa, estava sob o domínio do demônio do alcoolismo. A esposa, uma cristã piedosa, ao contar sua história a uma amiga, recebeu desta uma Medalha de São Bento e foi instruída por ela a colocá-la sobre a tampa da garrafa de vinho que sempre fica sobre a mesa para as refeições do marido e, ainda, a colocar ao lado uma garrafa com água.

Com muita fé e confiança, fez a esposa sofredora como a havia instruído sua amiga.

Seu marido, ao beber do vinho, como era seu costume, exclamou fortemente: *que vinho horroroso. Prefiro água!* Apesar disso, prometera ir à taverna, para compensar a frustração que acabara de sofrer. Ele frequentava todas as noites o lugar e sempre voltava embriagado de lá.

À noite, como prometera, foi à taverna, mas quinze minutos depois já estava de volta. Disse à esposa que o vinho da taverna estava ainda pior. Daquele dia em diante, nunca mais voltou a beber.<sup>9</sup>

### Testemunho do Pe. Gabriele Amorth

Gabriele Amorth (1925-2016) foi um renomado padre exorcista (paulino) que, ao longo da vida, trabalhou incansavelmente para desmascarar o trabalho diabólico. Presenciou muitos casos e curas, expulsando, pelo poder da Cruz, os demônios que destruíam a vida de muitas pessoas.

Ele contava que os sacramentais, como cruzes, escapulários e medalhas, tiveram papel importante na expulsão dos seres malignos, e que quem os possuía obtinha a graça da cura espiritual. Dizia ele:

Constanei em várias ocasiões a eficácia das medalhas que as pessoas usam com fé. Bastaria falar da Medalha Milagrosa difundida depois da aparição da Virgem a Santa Catarina Labouré (1806-1876), em Paris, 1830. Um dos episódios de possessão diabólica mais conhecidos que nos transmitiu este fato, relatado em várias obras devido à documentação histórica exata, é o que se refere aos irmãos Burner, de Illfurt (Alsácia), que foram libertos graças a uma série de exorcismos, em 1869.

Um dia, entre as numerosas catástrofes ocasionadas pelo demônio, virou-se a carroça que transportava o exorcista, acompanhado por um monsenhor e uma religiosa.

Contudo, o demônio não conseguiu levar o seu projeto até o fim, porque, no momento da partida, tinha sido dada ao cocheiro, para proteção, uma Medalha de São Bento, que ele tinha guardado no bolso com grande devoção.<sup>10</sup>

### Cura de uma religiosa

Em 1861, em Chambéry, na França, em uma casa chamada de São Bento, sofria uma Irmã, já havia três meses, de dores nas pernas após receber um golpe de ar. Ela omitia sua dor e não tomava nenhum remédio para curá-la. Contudo, não mais as suportando, resolveu fazer uma novena em honra de São Bento,

utilizando uma Medalha que possuía. Durante a oração da novena, ela encostava a Medalha ora em uma perna, ora em outra, pedindo o auxílio de São Bento. Aos poucos, passou a sentir um alívio, mas ainda sofria. Então, a irmã resolveu fazer mais uma novena, agindo da mesma forma que na vez anterior, obtendo, assim, a graça da cura definitiva. Essa mesma religiosa recebeu outra graça, também pelo auxílio de São Bento e de sua poderosíssima Medalha.

Sofrendo de uma inflamação no olho, ela mergulhou a Medalha de São Bento que possuía em uma bacia com água. Após rezar com fé a oração da Medalha, a religiosa lavou o olho com essa água, recuperando a saúde.<sup>11</sup>

## TRÊS DATAS PARA CELEBRAR SÃO BENTO

O culto à memória de São Bento é bastante antigo, como bem indicam os *Diálogos* escritos por São Gregório Magno. O livro, por si só, é um documento memorial. Não que seu escritor tenha visto os gestos de São Bento ou ouvido o santo durante sua vida. O escritor coletou as informações de monges que conviveram com São Bento, agindo como uma espécie de repórter daquele tempo. É ele quem relata os milagres do santo, não apenas em vida, mas após a morte. O diácono Pedro, interlocutor nos *Diálogos*, indaga Gregório:

*Como explicar o que com tanta frequência vemos que ocorre com as relíquias dos mártires, que concedem seus benefícios não tanto pela presença de seus corpos como por suas mesmas relíquias, e que obram maiores milagres precisamente onde não jazem sepultados?<sup>12</sup>*

A essa pergunta, responde São Gregório:

*É fora de dúvida, Pedro, que os santos mártires podem obrar, como de fato obram, muitos prodígios no local em que jazem seus corpos, e ali fazem inumeráveis milagres em favor daqueles que os suplicam com intenção reta. Mas como almas fracas podem pôr em dúvida que os mártires também possam fazer-se presentes onde sabem que não se encontram seus corpos, convém que obrem maravilhas ainda maiores nos locais onde as inteligências débeis podem pôr em dúvida sua presença. Mas naqueles que têm a mente fixa em Deus, sua fé alcança um mérito tanto maior quanto, embora sabendo que não estão ali os corpos dos mártires, nem por isso deixarão de ser atendidos em suas súplicas.<sup>13</sup>*

Este trecho não está no relato por acaso. Há uma intenção na veneração do Santo Patriarca e de suas relíquias. Ele termina os *Diálogos* justamente sugerindo que já havia uma veneração aos lugares beneditinos, como Subiaco: uma moça em estado de loucura dirigiu-se, não se sabe motivada pelo que, nem por quem, à gruta de Subiaco, onde iniciou com São Bento sua caminhada monástica. O local era deserto, e ainda não se tinha construído o mosteiro. A moça, ao chegar à gruta, já cansada de tanto vagar, caiu em sono profundo e, quando acordou, não sentia mais os delírios que tanto sofrimento lhe trouxeram. Todos os que a conheciam admiraram-se do fato, começando a peregrinar a

Subiaco, em busca de curas para todos os males, clamando, então, a intercessão de São Bento.<sup>14</sup>

O trabalho de São Gregório foi de grande valia e, com toda certeza, ajudou na difusão do culto a São Bento, à sua Regra e aos seus ensinamentos.

O culto a São Bento propagou-se principalmente a partir do século VIII, devido à adesão por parte de muitos mosteiros à Regra escrita pelo santo. Tal difusão se deu, de modo particular, nas regiões dominadas pelo Império Carolíngio. Foi a partir desse período que muitos mosteiros e igrejas começaram a adotar o santo como padroeiro e que ele começou a figurar no Cânon da Missa e dos sacramentários gelasianos antigos. Há menção a São Bento também em manuscritos litúrgicos francos, italianos e germânicos da época.<sup>15</sup>

A representação iconográfica mais antiga de São Bento é um afresco em uma ábside, na Basílica do Cemitério de São Hermes, na Via Salária, em Roma, datada do século VIII. Ao lado de outros santos, como São Miguel, São João Evangelista e, ao centro, a Virgem Maria com o Menino, São Bento está de pé, vestindo uma veste talar branca, recoberta por uma espécie de casula. Representado de cabelos, bigode e barba grisalhos, o Santo Patriarca segura, com a mão esquerda, um livro aberto, no qual se encontram os dizeres *Initium sapientiae timor Domini*<sup>16</sup> em uma das páginas, e na outra, *Sanctus Benedictus Abbas*.<sup>17</sup> O livro não é a Regra que escreveu, mas a própria Sagrada Escritura, como se pode perceber pela frase salmódica. O santo traz o capuz cobrindo sua cabeça e uma auréola. Com a mão direita, ele abençoa os devotos, sinal tão particularmente seu.<sup>18</sup>

Essa veneração cultual deu a São Bento ao menos três importantes datas para se comemorar o seu dia: 21 de março, 11 de julho e 4 de dezembro.

Geralmente, as festas, memórias e demais celebrações dos santos dão-se no dia de sua morte, salvo algumas exceções, como São João Batista, cujo nascimento e morte celebramos em 24 de junho e 29 de agosto, respectivamente; e São Bento.

Mas por que São Bento é celebrado em três datas? Por questões

de tradição e litúrgicas. São Bento morreu no dia 21 de março de 547. Esta é a data mais antiga em que se celebrou a memória de São Bento. Devido a algumas vezes essa data cair durante a Semana Santa, e, conseqüentemente, a celebração do santo ser suspensa, buscou-se uma data alternativa. A preocupação era a de remediar essa lacuna, recorrer a outra data que não se chocasse com nenhuma outra importante festa litúrgica. Encontrou-se, então, 11 de julho.

Essa data é deveras importante para os monges beneditinos. Acredita-se ter sido 11 de julho, do século VII, a data em que a Abadia de Monte Cassino, fundada por São Bento e onde repousavam suas relíquias, foi invadida pelos lombardos, um povo bárbaro. Os monges, previdentes quanto ao iminente saque, correram, retiraram as relíquias do santo e fugiram em direção à França. As relíquias foram guardadas em um grandioso mosteiro, a Abadia de Fleury, em Saint-Benoît-sur-Loire.

Outra data na qual se comemora São Bento é o dia 4 de dezembro, data em que as relíquias do santo chegaram a essa Abadia. Muitos anos depois, a maior parte delas retornou a Monte Cassino, e a memória dessa data foi sempre celebrada.

Atualmente, a festa do dia 21 de março é comemorada de modo mais discreto, sendo obrigatória apenas nos mosteiros beneditinos, e passou a ser conhecida como *Festa do Trânsito de São Bento*.

Mais discreta ainda é a celebração de 4 de dezembro, que ocorre apenas na França.

Para toda a Igreja, o dia 11 de julho é memória obrigatória de São Bento, sendo particularmente na Ordem de São Bento uma solenidade. Nos mosteiros beneditinos, dia de grande festa.

## TRÍDUO EM HONRA A SÃO BENTO

O seguinte tríduo é muito propício para a oração particular ou coletiva, principalmente para devotos de São Bento e para as comunidades em que há um altar devocional, ou que o tenham como titular padroeiro. É meditado com passagens bíblicas<sup>19</sup> e trechos da Regra de São Bento, também conhecida como Regra Beneditina (RB),<sup>20</sup> e pode ser rezado em qualquer período do ano.

### 1º dia do tríduo em honra a São Bento

#### Abertura

Pelo sinal da santa Cruz, livrai-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

#### Oração da Medalha

*A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, Satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo do teu veneno!*

#### Hino<sup>21</sup>

*O que os poetas cantaram  
e a lei divina narrou,  
Bento, na graça e no nome,  
com sua vida ilustrou.  
Como Moisés piedoso,  
teve mais filhos que Abraão;  
Isaac, amou a beleza,  
de Jacó teve visão.  
Viu da humildade uma escada,  
que se perdia nos céus,  
e os que desciam subiam  
sob os olhares de Deus.  
Nada de áspero ou grave  
em sua lei quis propor:  
quem no temor se inspirava  
move-se agora o amor.*

*Ao Pai e ao Filho louvemos,  
e ao que ambos nos trazem,  
entre a oração e o trabalho,  
os dons do gáudio e da paz. Amém!*

**Salmo meditativo (Sl 26[27],1.4.13-14)**

*O Senhor é minha luz e salvação;  
de quem eu terei medo?  
O Senhor é a proteção da minha vida;  
perante quem eu temerei?  
Ao Senhor eu peço apenas uma coisa,  
e é só isto que eu desejo:  
habitar no santuário do Senhor  
por toda a minha vida;  
saborear a suavidade do Senhor  
e contemplá-lo no seu templo.  
Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver  
na terra dos viventes.  
Espera no Senhor e tem coragem,  
espera no Senhor!*

**Breve leitura bíblica (Rm 12,9-12)**

*Que vossa caridade não seja fingida. Aborrecei o mal, apegai-vos solidamente ao bem. Amai-vos mutuamente com afeição terna e fraternal. Adiantai-vos em honrar uns aos outros. Não relaxeis o vosso zelo. Sede fervorosos de espírito. Servi ao Senhor. Sede alegres na esperança, pacientes na tribulação e perseverantes na oração.*

**Comentário com a Regra de São Bento (RB 72,1-5,11-12)**

*Assim como há um zelo mau de amargura, que separa de Deus e conduz ao inferno, há também o zelo bom que afasta dos vícios e conduz a Deus e à vida eterna. Exerçam, portanto, os monges esse zelo com amor ferventíssimo, isto é: antecipem-se uns aos outros em honra. Suportem com a máxima paciência as suas enfermidades, quer corporais, quer espirituais. [...] Nada absolutamente prefiram ao Cristo, que nos conduza todos juntos para a vida eterna. Amém.*

É aconselhado meditar em silêncio sobre o tema e as leituras

propostas por cerca de 10 minutos, sentado(a), com a coluna ereta e os olhos fechados, em lugar propício à oração. Após esta meditação, rezar um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

### **Finalizar com a seguinte oração**

*Ó Deus, que fizestes o abade São Bento preclaro mestre na escola do vosso serviço, concedei que, nada preferindo ao vosso amor, corramos de coração dilatado no caminho dos vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

## **2º dia do tríduo em honra a São Bento**

### **Abertura**

Pelo sinal da santa Cruz, livrai-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### **Oração da Medalha**

*A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, Satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo do teu veneno!*

### **Hino**

*Abençoado entre os santos,  
brilhas com raro fulgor,  
de toda a Europa patrono,  
da humildade doutor.  
Tão novo ainda em idade,  
maduro em teu coração  
buscaste as coisas do Alto  
e não do mundo a ilusão.  
Dos pais a casa deixaste,  
tomando o Cristo por Rei;  
e, para que outros o sirvam,  
nos dás na Regra uma lei.  
Por toda a terra os mosteiros  
são como oásis de amor,  
que a novos povos ensinam*

*a como chegar ao Senhor.  
Ao Pai e ao Filho louvemos,  
e ao que ambos nos trazem,  
entre a oração e o trabalho,  
os dons do gáudio e da paz. Amém!*

### **Salmo meditativo (Sl 22[23],1-6)**

*O Senhor é o pastor que me conduz;  
não me falta coisa alguma.  
Pelos prados e campinas verdejantes  
ele me leva a descansar.  
Para as águas repousantes me encaminha,  
e restaura as minhas forças.  
Ele me guia no caminho mais seguro,  
pela honra do seu nome.  
Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso,  
nenhum mal eu temerei;  
estais comigo com bastão e com cajado;  
eles me dão a segurança.  
Preparais à minha frente uma mesa,  
bem à vista do inimigo,  
e com óleo vós ungis minha cabeça;  
o meu cálice transborda.  
Felicidade e todo bem hão de seguir-me  
por toda a minha vida;  
e, na casa do Senhor, habitarei  
pelos tempos infinitos.*

### **Breve leitura bíblica (Jr 17,9-10)**

*Nada mais ardiloso e irremediavelmente mau que o coração.  
Quem o poderá compreender? Eu, porém, que sou o Senhor, sondo  
os corações e escruto os rins, a fim de recompensar a cada um  
segundo o seu comportamento e os frutos de suas ações.*

### **Comentário com a Regra de São Bento (RB 4,50-51.56-58.74)**

*Quanto aos maus pensamentos que invadem a alma, destruí-los  
imediatamente de encontro ao Cristo. [...] Preservar a boca de  
qualquer assunto mau ou pernicioso. [...] Entregar-se  
frequentemente à oração. Confessar todos os dias a Deus, nas suas*

*preces, com lágrimas e gemidos, as faltas da vida pregressa; e emendar-se daí em diante. [...] Nunca desesperar da misericórdia de Deus.*

É aconselhado meditar em silêncio sobre o tema e as leituras propostas por cerca de 10 minutos, sentado(a), com a coluna ereta e os olhos fechados, em lugar propício à oração. Após esta meditação, rezar um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

### **Finalizar com a seguinte oração**

*Ó Deus, que fizestes o abade São Bento preclaro mestre na escola do vosso serviço, concedei que, nada preferindo ao vosso amor, corramos de coração dilatado no caminho dos vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

## **3º dia do tríduo em honra a São Bento**

### **Abertura**

Pelo sinal da santa Cruz, livrai-nos Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### **Oração da Medalha**

*A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, Satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É mau o que me ofereces, bebe tu mesmo do teu veneno!*

### **Hino**

*Bento, que outrora ganhaste  
o mundo para o Senhor,  
faze dos povos de hoje  
reino de paz e de amor.  
A oração e o trabalho  
soubeste na Regra unir;  
aos fiéis deste uma escola  
onde reinar é servir.  
O escravo ao lado do livre  
servia agora a Jesus,  
tendo por mestra uma Regra,*

*que à vida eterna conduz.  
Ao Pai e ao Filho louvemos,  
e ao que ambos nos trazem,  
entre a oração e o trabalho,  
os dons do gáudio e da paz. Amém!*

### **Salmo meditativo (Sl 65[66],1-3a.4-7a.16.20)**

*Aclamai o Senhor Deus, ó terra inteira,  
cantai salmos a seu nome glorioso,  
dai a Deus a mais sublime louvação!  
Dizei a Deus: “Como são grandes vossas obras!  
Toda a terra vos adore com respeito  
e proclame o louvor de vosso nome!”  
Vinde ver todas as obras do Senhor:  
seus prodígios estupendos entre os homens!  
O mar ele mudou em terra firme,  
e passaram pelo rio a pé enxuto.  
Exultemos de alegria no Senhor!  
Ele domina para sempre com poder!  
Todos vós que a Deus temeis, vinde escutar:  
vou contar-vos todo bem que ele me fez!  
Bendito seja o Senhor Deus que me escutou,  
não rejeitou minha oração e meu clamor,  
nem afastou longe de mim o seu amor!*

### **Breve leitura bíblica (Ef 6,14-17)**

*Ficai alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da justiça, e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz. Sobretudo, abraçai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do maligno. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do espírito, isto é, a Palavra de Deus.*

### **Comentário com a Regra de São Bento (RB, Prólogo, 21-22)**

*Cingidos os nossos rins pela fé e pela observância das boas obras, guiados pelo Evangelho, trilhemos os seus caminhos a fim de merecermos ver aquele que nos chamou para seu reino. Mas, se queremos estabelecer a nossa morada no tabernáculo do reino do céu, é preciso correremos pelas boas obras, sem as quais lá não se*

*chega.*

É aconselhado meditar em silêncio sobre o tema e as leituras propostas por cerca de 10 minutos, sentado(a), com a coluna ereta e os olhos fechados, em lugar propício à oração. Após esta meditação, rezar um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.

### **Finalizar com a seguinte oração**

*Ó Deus, que fizestes o abade São Bento preclaro mestre na escola do vosso serviço, concedei que, nada preferindo ao vosso amor, corramos de coração dilatado no caminho dos vossos mandamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.*

### **Oração de encerramento do tríduo**

*Santíssimo confessor do Senhor, São Bento, Pai e guia dos monges, intercedei pela salvação de todos nós.*

*V. Rogai por nós, nosso Pai São Bento.*

*R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.*

*Suscitai, Senhor, na vossa Igreja o Espírito com o qual nosso Pai São Bento serviu: do mesmo Espírito, esforcemo-nos em amar o que ele amou e, pelas obras, exercer o que ele mesmo ensinou. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.*

## VIA-SACRA COM A MEDALHA DE SÃO BENTO

A presente via-sacra acompanha meditações com a Regra de São Bento, a fim de bem auxiliar a quem rezá-la. Ela poderá ser empreendida durante qualquer época do ano, às sextas-feiras.

### Oração inicial

#### **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Senhor Jesus, Vós que por mim sofrestes na Cruz, dai-me a sinceridade e o respeito de bem celebrar esta oração. Que a luz que vem de vós possa afugentar todo o mal. Ajudai-nos a caminhar convosco não apenas nesta VIA-SACRA, mas em todo o percurso de nossa vida. Obrigado, Jesus, por terdes me salvado pela vossa Santa Cruz. Que ela sempre possa ser em minha vida uma recordação do vosso amor por nós. Amém.

### **1ª Estação**

#### **Jesus é condenado à morte**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

#### **R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Marcos 15,12-13.15<sup>22</sup>

*Disse-lhes Pilatos: O que quereis que eu faça àquele a quem chamais rei dos judeus? Eles gritaram novamente: Crucifica-o! Pilatos soltou Barrabás; e, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.*

#### **O que diz a Regra de São Bento? (Prólogo, 21)**

Cingidos os nossos rins pela fé e pela observância das boas obras, guiados pelo Evangelho, trilhemos os seus caminhos a fim de merecermos ver aquele que nos chamou para o seu reino.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

### **2ª Estação**

#### **Jesus recebe a Cruz sobre seu ombro**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

## **R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 9,22-25

*Ele acrescentou: É necessário que o Filho do Homem padeça muitas coisas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas. É necessário que seja levado à morte e que ressuscite ao terceiro dia. Em seguida, dirigiu-se a todos: Se alguém quer vir após mim, renegue-se a si mesmo, tome cada dia a sua Cruz e siga-me. Porque, quem quiser salvar a sua vida, irá perdê-la; mas quem sacrificar a sua vida por amor de mim, irá salvá-la. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vem a perder-se a si mesmo e se causa a própria ruína?*

### **O que diz a Regra de São Bento? (Prólogo, 1-3)**

Escuta, ó filho, os preceitos do mestre e inclina o ouvido de teu coração. Recebe de boa vontade o conselho de um pai cheio de ternura e segue-o de modo eficaz a fim de voltares pelo labor da obediência àquele de quem te havias afastado pela fraqueza da desobediência. Quem quer que sejas neste momento, a minha palavra se dirige a ti, que, renunciando às tuas próprias vontades para militar nas fileiras do verdadeiro rei, o Senhor Jesus Cristo, empunhas as fortíssimas e gloriosas armas da obediência.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

### **3ª Estação**

#### **Jesus cai pela primeira vez**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

## **R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Mateus 11,28-30

*Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomais meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e acharei o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve.*

### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 7,34)**

O terceiro degrau da humildade consiste em sujeitar-se pelo amor de Deus ao superior com inteira obediência, a exemplo do Senhor de quem diz o Apóstolo: *fez-se obediente até à morte.*

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

#### **4ª Estação**

##### **Jesus encontra-se com sua mãe**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 2,34-35.51b

*Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; quanto a ti, uma espada atravessará a tua alma. Assim hão de revelar-se os pensamentos de muitos corações.*

**O que diz a Regra de São Bento? (RB 4,41.74)**

Ter em Deus sua esperança. Nunca desesperar da misericórdia de Deus.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

#### **5ª Estação**

##### **Simão de Cirene é forçado a ajudar Jesus a carregar a Cruz**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 23,26

*Quando conduziam Jesus, lançaram mão de um tal Simão de Cirene, que voltava do campo e estava entre a multidão, e o fizeram carregar a Cruz, atrás de Jesus.*

**O que diz a Regra de São Bento? (RB 5,15-18)**

A obediência que se tributa aos superiores dirige-se a Deus, conforme Ele mesmo diz: *Aquele que vos ouve, a mim ouve.* Também é necessário que os discípulos prestem a obediência de boa vontade, porquanto *Deus ama aquele que dá com alegria.* Mas, se o discípulo obedece de má vontade e murmura, ainda que não o faça com os lábios, mas somente no coração, mesmo cumprindo a ordem recebida, já não será agradável a Deus, que vê o coração de quem murmura.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

## 6ª Estação

### **Uma mulher de nome Verônica enxuga o rosto de Jesus**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios 4,6

*Porque Deus que disse: Das trevas brilhe a luz, é também aquele que fez brilhar a sua luz em nossos corações, para que irradiássemos o conhecimento do esplendor de Deus, que se reflete na face de Cristo.*

### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 53,3-4.15)**

Logo que houver anunciado a chegada de um hóspede, o superior e os irmãos vão ao seu encontro com toda a solicitude da caridade. Primeiro rezem juntos e em seguida deem-se mutuamente a paz. [...] sejam recebidos com todo o cuidado e solicitude particular os pobres e peregrinos, por ser principalmente na pessoa deles que se recebe o Cristo.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

## 7ª Estação

### **Jesus cai pela segunda vez**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Jesus cai mais uma vez. Sua tristeza é imensa. Muitas pessoas zombavam dele e cuspiam-Lhe a face. Ao cair, lembrou-se do Salmo 21,8: *Todos os que me veem escarnecem de mim; estendem os lábios e meneiam a cabeça.*

### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 7,35-36)**

O quarto degrau da humildade consiste em que, no exercício desta obediência, abrace o monge a paciência, guardando intimamente o silêncio, nas coisas duras e adversas, mesmo no meio de toda espécie de injúrias, suportando tudo sem desanimar nem recuar.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

## 8ª Estação

## **Jesus consola as mulheres de Jerusalém**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 23,27-28

*Seguia Jesus uma grande multidão de povo, assim como também algumas mulheres que batiam no peito, lamentavam-se e choravam por Ele. Jesus voltou-se para elas e disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos.*

### **O que diz a Regra de São Bento? (Prólogo, 14-20)**

E buscando o Senhor o seu operário na multidão a quem faz ouvir o seu clamor, diz ainda: *Qual o homem que quer a vida e deseja ver dias felizes? Se a essas palavras responderes Sou eu, Deus te dirá então: Se queres ter a vida verdadeira e eterna, preserva a tua língua do mal e não profiram os teus lábios palavras enganadoras, desvia-te do mal e faze o bem; procura a paz e segue-a.* Quando tiverdes feito estas coisas, os meus olhos porei em vós e os meus ouvidos estarão atentos às vossas preces, e antes que me invoqueis, direi: *Aqui estou.* Que haverá de mais doce para nós, meus queridos irmãos, do que essa voz do Senhor a convidar-nos? Eis que na sua bondade o próprio Senhor nos aponta o caminho da vida.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

## **9ª Estação**

### **Jesus cai pela terceira vez**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do livro do profeta Isaías 53,7.

*Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca.*

### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 7,38-39)**

E querendo mostrar que o fiel deve suportar pelo Senhor todas as coisas, mesmo as adversas, diz na pessoa dos que sofrem: *É por*

*vós, Senhor, que estamos entregues à morte durante todo o dia; somos considerados como ovelhas destinadas ao corte. E seguros com a esperança da recompensa divina, prosseguem contentes, dizendo: Mas em todas estas coisas alcançamos a vitória por causa d'Aquele que nos amou.*

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

### **10ª Estação**

#### **Jesus é despojado de suas vestes**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 23,33-34

*Chegados que foram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, como também os ladrões, um à direita e outro à esquerda. E Jesus dizia: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. Eles dividiram suas vestes e as sortearam.*

#### **O que diz a Regra de São Bento? (Prólogo 22)**

Mas, se queremos estabelecer a nossa morada no tabernáculo do reino do céu, é preciso correremos pelas boas obras, sem as quais lá não se chega.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

### **11ª Estação**

#### **Jesus é pregado na Cruz**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São João 19,16.19

*Então, entregou-o para ser crucificado. Pilatos mandou escrever um letreiro com os dizeres: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus e mandou colocá-lo na Cruz.*

#### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 7,31-33)**

O segundo degrau da humildade consiste em que, não amando a sua vontade própria, não se deleite o monge em cumprir os seus desejos, antes imite com obras a voz do Senhor que diz: *não vim cumprir a minha vontade e sim a d'Aquele que me enviou.*

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

### **12ª Estação**

#### **Jesus morre na Cruz pela nossa salvação**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 23,46

*Jesus gritou com voz forte: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Dito isto, expirou.*

#### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 46-48.75-76)**

Desejar a vida eterna com todo o ardor de sua alma. Ter todos os dias a morte presente diante dos olhos. Velar a todo momento pelos atos de sua vida. [...] Estes são os instrumentos da arte espiritual. Se os cumprirmos dia e noite, sem interrupção, e os apresentarmos no dia do juízo, Deus nos recompensará com aquele prêmio por ele mesmo prometido: *Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, o que Deus preparou para aqueles que o amam.*

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

### **13ª Estação**

#### **O corpo de Jesus é descido da Cruz**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São Lucas 23,50-52

*Havia um homem bom e justo, de nome José, que era membro do conselho, que não tinha aprovado a decisão dos demais membros. Era de Arimateia, cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. José foi ao encontro de Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus.*

#### **O que diz a Regra de São Bento? (Prólogo 39)**

Por conseguinte, meus irmãos, quando interrogamos o Senhor a respeito de quem mora na sua tenda, ouvimos o mandamento para quem ali quer habitar: se cumprirmos o dever do morador, seremos herdeiros do reino dos céus.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso,**

**uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

#### **14ª Estação**

##### **Jesus é sepultado**

Nós vos adoramos, ó Cristo, e vos bendizemos.

**R. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo.**

Do Evangelho segundo São João 19,39-40

*Foi também Nicodemos, aquele que visitara Jesus certa vez à noite, trazendo uma mistura de perto de cem libras de mirra e aloés. Tomaram então o corpo de Jesus e envolveram-no em panos de linho com os perfumes, segundo o costume dos judeus.*

##### **O que diz a Regra de São Bento? (RB 72,11-12)**

Nada absolutamente prefiram ao Cristo, que nos conduza todos juntos para a vida eterna.

Portanto, quem quer que sejas tu, que te apresses para a pátria celeste, cumpre, com o auxílio do Cristo, esta mínima Regra escrita para principiantes; e enfim chegarás, sob a proteção de Deus, a essas maiores alturas de doutrina e de virtudes.

**Rezar a oração da Medalha de São Bento, um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai.**

#### Oração conclusiva

Senhor Jesus, obrigado por permitir a nós percorrer convosco esse caminho. Pedimos que permaneçais também conosco nos momentos de fraquezas e aflição, suavizando o peso da nossa Cruz e derramando sobre nós a graça da cura de todo sofrimento, tanto do corpo quanto da alma. Fazei-nos perseverantes no vosso caminho todos os dias de nossas vidas. Que não tenhamos vergonha da Cruz, mas orgulho, reconhecendo ser ela sinal da vossa vitória. Pedimos, também, por aqueles que perderam a esperança e o sentido da vida. Que eles possam acreditar na vossa vitória sobre o pecado e a morte. Que a Cruz Sagrada seja sempre a nossa Luz. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, que reina na glória de Deus Pai, na unidade do Espírito Santo. Amém.

**A Cruz Sagrada seja a minha luz, não seja o dragão o meu guia. Retira-te, Satanás! Nunca me aconselhes coisas vãs. É**

**mau o que me ofereces, bebes tu mesmo do teu veneno!  
Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

## BRASIL, TERRA DE SANTA CRUZ

Poucas pessoas sabem, mas, antes de o Brasil ser assim denominado, teve outros nomes. Foi inicialmente chamado de *Ilha de Vera Cruz*, pois achavam os conquistadores portugueses da esquadra de Pedro Álvares Cabral [ca. 1467-1520], quando do descobrimento em 22 de abril de 1500, tratar-se as novas terras de uma ilha. Ao constatarem que não se tratava de uma ilha, passaram a chamar o lugar de *Terra de Vera Cruz*. Em seguida, nomearam-no de TERRA DE SANTA CRUZ. Vale lembrar, aliás, que as naus do descobrimento traziam a Cruz da Ordem de Cristo desenhada nas velas.

A denominação *Terra de Santa Cruz* foi usada nos primeiros anos após o descobrimento. Não se sabe ao certo quando se passou a chamar este lugar de *Brasil*, mas, em 1511, já era assim tratado.

Apesar da mudança, o nome *Terra de Santa Cruz* foi por muito tempo utilizado e é muitas vezes considerado o segundo nome do país, ou um título muito querido, que remonta à evangelização do lugar desde os primeiros momentos de quando aqui desembarcaram os portugueses.

Acompanhavam as naus, frades franciscanos. Era comum os marujos carregarem consigo uma Cruz dependurada no pescoço, assim como medalhas dos santos de devoção e relíquias dos mártires. Cabral, por exemplo, trazia em sua nau a imagem de Nossa Senhora, para proteger os homens e trazer êxito à viagem.

Ao chegarem, os portugueses fizeram contato com os indígenas e procuraram conhecer o lugar. As descrições de Pero Vaz de Caminha (1450-1500), em sua carta, são preciosas.

Procuraram uma árvore de tronco reto, cortaram-na e, com o tronco, fizeram uma imensa Cruz. Assim, preparou-se um altar para ser celebrada uma missa, sendo a data escolhida 26 de abril, domingo da Pascoela, oficiada pelo sacerdote franciscano Frei Henrique de Coimbra (1465-1532). A primeira missa em solo brasileiro foi eternizada por Victor Meirelles (1832-1903) no famoso quadro que pintou, hoje parte do acervo do Museu Nacional de

Belas Artes, no Rio de Janeiro. O Sinal da Cruz passou a fazer parte de nossa terra desde os primeiros dias após a sua descoberta pelos portugueses.

Os beneditinos só chegaram ao Brasil na segunda metade do século XVI, em 1582, e fundaram um mosteiro na Bahia. São Bento com a Cruz na mão chegava para evidenciar ainda mais o sinal da salvação que afugenta todo mal.

O Sinal da Cruz, propagado pelos beneditinos, deve-se também à figura de São Mauro, ou Santo Amaro, como é mais comumente nomeado por aqui. Ele foi um dos primeiros seguidores de São Bento e, como seu mestre, também costumava fazer o Sinal da Cruz onde quer que fosse, ou sobre qualquer decisão que tomasse. Operou muitos milagres, e há uma Cruz conhecida como CRUZ DE SÃO MAURO, pela qual se oferece a bênção com a relíquia da Santa Cruz. A iconografia apresenta São Mauro sempre segurando uma Cruz.<sup>23</sup>

Como no Brasil São Mauro é um dos santos beneditinos mais conhecidos, essa pode ser uma das causas da propagação da Cruz pelos lugares onde estiveram ou estão os monges beneditinos.

## INDULGÊNCIAS

A Igreja concede, em vários momentos, indulgências – remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa – a seus fiéis. Há dois tipos de indulgência: a parcial e a plenária.

Essas indulgências, no entanto, são válidas apenas aos batizados, a quem não está excomungado e a quem se encontra em estado de graça.

No que concerne a São Bento, concede-se INDULGÊNCIA PARCIAL ao fiel que piedosamente usar a Cruz, o crucifixo ou a medalha, como a Medalha de São Bento, benta por um sacerdote ou diácono.<sup>24</sup>

A INDULGÊNCIA PLENÁRIA é concedida ao fiel que piedosamente visitar uma igreja, capela ou oratório de religiosos na festa do seu fundador, como igrejas de mosteiros beneditinos, nos dias 21 de março e 11 de julho, e, no local, rezar o Pai-Nosso e o Credo.<sup>25</sup>

*É aconselhado*, porém, que o fiel católico confesse seus pecados com frequência a um sacerdote pelo Sacramento da Penitência, a fim de lucrar tais indulgências.

DATAS IMPORTANTES RELATIVAS  
A SÃO BENTO, AOS BENEDITINOS  
E A SUA PODEROSÍSSIMA MEDALHA

- 480 – Nascimento de São Bento, em Núrsia, na Itália.
- 500 – Estudos de São Bento em Roma e refúgio como eremita na gruta de Subiaco.
- 529 – Fundação da Abadia de Monte Cassino.
- 534 – Escrita da *Regra dos Mosteiros* pelo santo, hoje conhecida como *Regra de São Bento*.
- 547 – Morte de São Bento, na Abadia de Monte Cassino, em 21 de março.
- 577 – Saque dos lombardos à Abadia de Monte Cassino e fuga dos monges com as relíquias de São Bento em direção à Abadia de Fleury, na França.
- 593 – Escrita do 2º livro dos *Diálogos*, no qual *São Gregório Magno* relata a vida e os feitos de São Bento.
- 782 – Fundação de vários mosteiros por Bento de Aniane, tendo por base a Regra de São Bento. Muitos outros mosteiros passam a adotar a mesma regra.
- 787 – Visita do Imperador Carlos Magno à Abadia de Monte Cassino, ocasião na qual ofereceu ao mosteiro amplos privilégios.
- 883 – Saque da Abadia de Monte Cassino pelos sarracenos.
- 910 – Fundação da Abadia de Cluny, na Borgonha, por Guilherme I, Duque da Aquitânia.
- 1098 – Reforma Cisterciense, em contraponto a Cluny.
- 1349 – Destruição da Abadia de Monte Cassino por um grande terremoto.
- 1492 – Descobrimto da América por Cristóvão Colombo.
- 1500 – Descobrimto do Brasil por Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril. O lugar é primeiramente nomeado como Ilha de Vera Cruz; depois, Terra de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e, definitivamente, Brasil.
- 1582 – Fundação do Mosteiro de São Bento de Salvador, na Bahia, primeiro mosteiro beneditino das Américas.

- 1647 – Descoberta da Medalha de São Bento no Mosteiro de Metten, na Baviera. Só se conseguiu entender o verdadeiro significado dos caracteres presentes na medalha após a descoberta de um manuscrito na biblioteca do mosteiro, datado de 1415, no qual há uma explicação contendo a oração.
- 1662 – Reforma Trapista por Dom Armand de Rancé. A ordem só foi aprovada pela Igreja em 1892.
- 1742 – Aprovação e autorização do uso de Medalhas com a Cruz de São Bento, pelo Papa Bento XV.
- 1790 – Destruição da Abadia de Cluny pela Revolução Francesa e gradual extinção da Ordem Beneditina na França.
- 1810 – Expulsão dos monges beneditinos do Mosteiro de Núrsia, local onde nasceu São Bento.
- 1827 – Criação da Congregação Beneditina do Brasil.
- 1833 – Restauração da Ordem de São Bento na França, por Dom Prosper Guéranger.
- 1863 – Fundação da Abadia de São Martinho de Beuron, na Alemanha. Dez anos depois, foi criada a Congregação Beneditina de Beuron.
- 1878 – Apresentação da Medalha do Jubileu, modelo mais difundido da Medalha de São Bento desde então.
- 1880 – Jubileu do 14º centenário do nascimento de São Bento.
- 1892-1896 – Construção da Abadia de Santo Anselmo, no monte Aventino, na Itália, residência do Abade Primaz. O terreno foi doado pelos Cavaleiros da Soberana Ordem de Malta. Em 1893, teve início a Confederação Beneditina, que agrupou os mosteiros de todo o mundo em congregações. Sua sede fica na Abadia de Santo Anselmo.
- 1895 – Início da restauração dos mosteiros beneditinos brasileiros, com a ajuda dos monges da Congregação de Beuron.
- 1911 – Fundação do Mosteiro de Santa Maria, em São Paulo, o primeiro mosteiro beneditino feminino das Américas.
- 1944 – Destruição da Abadia de Monte Cassino, em um bombardeio durante a Segunda Guerra Mundial. Foi totalmente reconstruído anos depois.
- 1964 – O Papa Paulo VI proclama São Bento como Patrono da Europa pela Carta Apostólica PACIS NUNTIUS, em 24 de

outubro.

1980 – 15º Centenário do nascimento de São Bento. É cunhada uma Medalha comemorativa de São Bento.

2000 – Reocupação do antigo Mosteiro de Núrsia, local onde a tradição ensina ter sido a casa onde viveu São Bento durante sua infância e juventude, por monges americanos, a convite do Papa João Paulo II, após quase 200 anos de ausência.

2016 – Destruição do Mosteiro de São Bento de Núrsia por um grande terremoto, em 30 de outubro. Em 2019, no dia de São Bento, foi lançada a pedra fundamental no novo Mosteiro de São Bento, em San Benedetto in Monte, colina para onde os monges se transferiram após a catástrofe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo o poder da CRUZ, presente na Medalha de São Bento, muitos fiéis relatam terem sido protegidos após o uso da medalha e da récita da oração nela contida. Esses relatos são de vários períodos da História, e ainda hoje presenciamos milagres em muitos lugares.

Sabendo disso, podemos renovar a nossa confiança na mensagem salvífica da Cruz do Senhor. É por ela que somos salvos, que nos hão de reconhecer, que o mal saberá que nossa adesão a Cristo se faz visível e, por isso, afastar-se-á, pois onde há luz, as trevas se escondem.

Assim, é sempre bom ter a Medalha de São Bento dependurada no pescoço, como chaveiro do automóvel ou da residência, ou de um estabelecimento comercial, como adesivo na lataria do carro, na porta de casa, estampada na camiseta... Devemos trazer e exibir sem vergonha alguma que temos um sinal poderoso.

São Bento tem muito a nos ensinar. Ele, muitas vezes vítima de Satanás, soube com o Sinal da Cruz derrotá-lo. Não houve veneno que matasse o santo; não houve tentação que o tirasse do bem; não houve perturbação. Com oração, paciência e confiança, pela pedagogia da Cruz, diz-nos São Bento: coragem! Cristo venceu o mundo.

Os monges souberam ensinar com a Palavra e com o exemplo a arte da paz, atuando de modo concreto os três “vínculos” que Bento indica como necessários para conservar a unidade do Espírito entre os homens: a Cruz, que é a própria lei de Cristo; o livro, isto é, a cultura; e o arado, que indica o trabalho, o senhorio sobre a matéria e sobre o tempo. Graças à atividade dos mosteiros, desempenhada no tríplice compromisso quotidiano da oração, do estudo e do trabalho, povos inteiros do continente europeu conheceram um autêntico resgate e um benéfico desenvolvimento moral, espiritual e cultural, educando-se no sentido da continuidade com o passado, na ação concreta pelo bem comum, na abertura a Deus e à dimensão transcendente.

**Papa Bento XVI - homilia na celebração do Ofício de Vésperas, na Abadia de Monte Cassino, em 24 de maio de 2009.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Felipe. *São Bento: Pai da Europa*. Lorena: Cléofas, 2017.
- BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Ave-Maria, 2012.
- CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- COLOMBAS, García M.; SANSEGUNDO, Leon M.; CUNILL, Odilon M. *San Benito: su vida y su Regla*. Madrid: BAC, 1954.
- CONDE, Antonio Linage. *São Bento e os Beneditinos*. 6 tomos. Braga: Ed. Da Irmandade de São Bento da Porta Aberta, 1996.
- CORBIERRE, A. J. *Numismatique Bénédictine: second álbum de l'Histoire scientifique et liturgique des Croix et des Médailles de Saint Benoit, Patriarche des moines d'Occident, d'Après des documents inédits*. Rome: 1904.
- DIRETÓRIO LITÚRGICO DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 2019.
- GUÉRANGER, Próspero. *A Medalha de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1995.
- INDULGÊNCIAS: orientações litúrgico-pastorais. São Paulo: Paulus, 2018.
- LECIONÁRIO MONÁSTICO DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA DO BRASIL.
- LITURGIA DAS HORAS SEGUNDO O RITO MONÁSTICO: próprio e Comum dos Santos. Congregação Beneditina do Brasil, 1982.
- MENDES, José Palmeiro. *A Medalha de São Bento*. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 2017.
- MISSAL PRÓPRIO DA CONGREGAÇÃO BENEDITINA BRASILEIRA.
- MISSAL ROMANO. São Paulo: Paulus, 2010.
- PALAVRA DO SENHOR: *Lecionário Dominical I, Anos A, B e C*. São Paulo: Paulus, 2012.
- PASTRO, Cláudio. *A arte no Cristianismo: fundamentos, linguagem,*

espaço. São Paulo: Paulus, 2010.

REGRA DE SÃO BENTO. São Paulo: Grafa, 2004. (trad.: Monjas da Abadia de Santa Maria).

SÁ, Ricardo. *São Bento: um monge caminha conosco*. Cachoeira Paulista: Canção Nova, s/d.

SÃO GREGÓRIO MAGNO. *Vida e Milagres de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1995.

SCHUSTER, Alfredo Ildfonso. *História de São Bento e de seu tempo*. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 1956.

---

<sup>1</sup> 1Cor 1,18.

<sup>2</sup> SÃO GREGÓRIO MAGNO. *Vida e Milagres de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1995, p. 15.

<sup>3</sup> PASTRO, Cláudio. *A arte no Cristianismo: fundamentos, linguagem, espaço*. São Paulo: Paulus, 2010, p. 212.

<sup>4</sup> GUÉRANGER, Próspero. *A Medalha de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1995, p. 37.

<sup>5</sup> COLOMBAS, García M.; SANSEGUNDO, Leon M.; CUNILL, Odilon M. *San Benito: su vida y su Regla*. Madrid: BAC, 1954, p. 716.

<sup>6</sup> CIC § 2111.

<sup>7</sup> Relato parcialmente contado pela saudosa monja, Irmã Rosa de Mello Bulhões (1924-2012).

<sup>8</sup> Essa casa, anos depois, tornou-se o Museu de Xilogravura.

<sup>9</sup> GUÉRANGER, Próspero. *A Medalha de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1995, p. 69.

<sup>10</sup> AQUINO, Felipe. *São Bento: Pai da Europa*. Lorena: Cléofas, 2017, pp. 89-90.

<sup>11</sup> GUÉRANGER, Próspero. *A Medalha de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1995, p. 61.

<sup>12</sup> SÃO GREGÓRIO MAGNO. *Vida e Milagres de São Bento*. São Paulo: Artpress, 1990, p. 122.

<sup>13</sup> Idem, pp. 122-123.

<sup>14</sup> Ibidem, p. 122.

<sup>15</sup> COLOMBAS, García M.; SANSEGUNDO, Leon M.; CUNILL, Odilon M. *San Benito: su vida y su Regla*. Madrid: BAC, 1954, p. 697.

<sup>16</sup> *O temor de Deus é o começo da sabedoria*. Sl 110, 10.

<sup>17</sup> São Bento, abade.

<sup>18</sup> SCHUSTER, Alfredo Ildefonso. *História de São Bento e de seu tempo*. Rio de Janeiro: Edições Lumen Christi, 1956, pp. 450-451.

<sup>19</sup> As leituras bíblicas foram retiradas da *Bíblia Sagrada* (São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012). Os salmos, por sua vez, do Lecionário Romano.

<sup>20</sup> Os trechos da Regra de São Bento foram extraídos da edição da Abadia de Santa Maria (São Paulo: Grafa, 2004).

<sup>21</sup> Os hinos contidos neste tríduo são da liturgia própria das festividades de São Bento (21 de março e 11 de julho) e foram retirados da *Liturgia das Horas Segundo o Rito Monástico - Próprio e Comum dos Santos* (Congregação Beneditina do Brasil, 1982).

<sup>22</sup> As leituras bíblicas foram retiradas da *Bíblia Sagrada* (São Paulo: Editora Ave-Maria, 2012).

<sup>23</sup> Na Cripta da Abadia de Monte Cassino, há uma capela dedicada a São Mauro, datada de 1913, tendo ele sido representado em um mármore, em alto-relevo, abençoando um grupo de pobres e doentes, tendo nas mãos uma Cruz, pela qual

o santo oferece a sua bênção.

<sup>24</sup> *INDULGÊNCIAS: orientações litúrgico-pastorais*. São Paulo: Paulus, 2018. n. 14, §2, p. 55.

<sup>25</sup> *Idem*. n. 33, §1, 7º, p. 71.

© 2020 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.  
Rua Martim Francisco, 636 – 01226-002 – São Paulo, SP – Brasil  
Tel.: (11) 3823-1060  
Teleendas: 0800 7730 456  
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br  
www.avemaria.com.br

**ISBN:** 978-85-276-1673-7

**Capa:** Agência Arcanjo

1ª edição digital – julho de 2020

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da Editora Ave-Maria.

**Diretor-presidente:** Luís Erlin Gomes Gordo, CMF  
**Diretor Administrativo:** Rodrigo Godoi Fiorini, CMF  
**Gerente Editorial:** Áliston Henrique Monte  
**Editor Assistente:** Isaias Silva Pinto  
**Revisão:** Ana Lúcia dos Santos e Mônica da Costa  
**Produção Digital:** Isaias Silva Pinto

1. [INTRODUÇÃO](#)
2. [SÃO BENTO E OS BENEDITINOS](#)
3. [PODEROSA ORAÇÃO A SÃO BENTO E AOS SANTOS BENEDITINOS](#)
4. [HISTÓRIA DA MEDALHA DE SÃO BENTO](#)
5. [A MEDALHA DO JUBILEU](#)
6. [A SIMBOLOGIA PRESENTENA MEDALHA DE SÃO BENTO](#)
7. [REQUISITOS PARA O USADA MEDALHA DE SÃO BENTO](#)
8. [BÊNÇÃO E EXORCISMO DA MEDALHA DE SÃO BENTO](#)
9. [TESTEMUNHOS DO PODER DA MEDALHA DE SÃO BENTO](#)
  1. [Monjas do Mosteiro de São João, em Campos do Jordão \(SP\)](#)
  2. [Contra o alcoolismo](#)
  3. [Testemunho do Pe. Gabriele Amorth](#)
  4. [Cura de uma religiosa](#)
10. [TRÊS DATAS PARA CELEBRAR SÃO BENTO](#)
11. [TRÍDUO EM HONRA A SÃO BENTO](#)
  1. [1º dia do tríduo em honra a São Bento](#)
  2. [2º dia do tríduo em honra a São Bento](#)
  3. [3º dia do tríduo em honra a São Bento](#)
  4. [Oração de encerramento do tríduo](#)
12. [VIA-SACRA COM A MEDALHA DE SÃO BENTO](#)
  1. [Oração inicial](#)
  2. [Oração conclusiva](#)
13. [BRASIL, TERRA DE SANTA CRUZ](#)
14. [INDULGÊNCIAS](#)
15. [DATAS IMPORTANTES RELATIVAS A SÃO BENTO, AOS BENEDITINOS E A SUA PODEROSÍSSIMA MEDALHA](#)
16. [CONSIDERAÇÕES FINAIS](#)
17. [REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS](#)

Bíblia  
Sagrada

**AVE  
MARIA**

# Bíblia Sagrada Ave-Maria

Edição Claretiana - Editora Ave-Maria

9788527613842

1696 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Bíblia mais querida do Brasil agora também está disponível em eBook. Com o texto tradicional da Bíblia Sagrada Ave-Maria, no formato digital com índice de busca por capítulos e versículos, você poderá ler e manusear as Sagradas Escrituras de um modo mais confortável e agradável. Além disso, a Bíblia Ave-Maria traz as orações diárias do cristão, visão geral do novo catecismo, mapas, leituras litúrgicas e índice doutrinal. Traduzida dos originais hebraico, grego e aramaico pelos monges beneditinos de Maredsous (Bélgica), a Bíblia Ave-Maria foi editada pela primeira vez em 1959 pelos missionários do Imaculado Coração de Maria, sendo a primeira Bíblia católica publicada no Brasil. Com sua linguagem acessível, conquistou os lares brasileiros e, até hoje, é a Bíblia mais popular e querida entre os católicos, com mais de 200 edições. Esta 8ª edição digital conta com novas atualizações e revisões.

[Compre agora e leia](#)



# 3 meses com São José

CMF, Padre Luís Erlin

9788527616003

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Após o grande sucesso do livro 9 meses com Maria, Pe. Luís Erlin apresenta sua continuação: 3 meses com São José, uma obra que nos convida a mergulhar na vida e espiritualidade de José, homem revestido pela simplicidade, de espírito dedicado e coração puro, que acolheu a vontade de Deus no seio de sua família, a Sagrada Família, colaborando com o Pai em seu maravilhoso projeto de salvação da humanidade. Nesta obra, você seguirá os passos de José, fiel esposo de Maria e pai adotivo de Jesus. Serão três meses de profunda oração guiada pelo coração castíssimo de São José. Os relatos de suas angústias, alegrias e esperanças se tornarão um guia espiritual, que o levará a percorrer o mesmo caminho outrora pisado por este que é considerado pela Igreja como modelo de santidade a ser seguido. Que a Palavra de Deus e a vida de São José possam iluminar seus passos e abençoar a sua família.

[Compre agora e leia](#)



Bíblia Sagrada  
**AVE  
MARIA**  
edição de estudos

**M**  
EDITORA  
AVE-MARIA

# Bíblia de Estudos Ave-Maria

Editora Ave-Maria, Edição Claretiana

9788527616256

2160 páginas

[Compre agora e leia](#)

Preparada por uma renomada equipe de biblistas, a edição de estudos da Bíblia Ave-Maria em eBook traz notas explicativas aprofundadas, atualizadas e de grande rigor exegético, além de referências bíblicas paralelas e um abundante índice doutrinal. Apresenta também introduções para cada livro bíblico, que contextualizam informações relativas a autores, estrutura, mensagem teológica e data. Com linguagem clara e acessível, a Bíblia de estudos constitui um verdadeiro curso bíblico para leigos e para os estudiosos da Sagrada Escritura. No formato digital, conta com índice de busca por capítulos e versículos, fazendo com que você possa ler e manusear as Sagradas Escrituras de um modo mais fácil, confortável e agradável. O texto bíblico da edição de estudos da Bíblia Ave-Maria foi traduzido dos originais hebraico, grego e aramaico pelos monges beneditinos de Maredsous (Bélgica). Com sua linguagem acessível, conquistou os lares brasileiros e é hoje uma das bíblias mais populares e queridas entre os brasileiros.

[Compre agora e leia](#)

HELBER CLAYTON



POR QUE E COMO REZAR  
A LITURGIA DAS HORAS?

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

# Por que e como rezar a Liturgia das Horas?

Clayton, Helber

9788527616195

104 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro é destinado a todos os que têm descoberto, nos últimos tempos, a beleza da Oração da Igreja. Não é um tratado sobre a Liturgia das Horas, mas, antes de tudo, apresenta-se como querigma, um humilde anúncio de um menino a quem sua mãe mostrou uma pérola preciosíssima e que, logo que viu, quis correr para contar aos seus irmãos sobre o tesouro que tinham em casa. É destinado, também, a mostrar a importância da Liturgia das Horas para todos, principalmente para os leigos, cada vez mais interessados em se unir mais intimamente à Igreja e em viver mais intensamente o mistério salvífico, celebrado ao longo do ciclo litúrgico, que a Liturgia das Horas proporciona. A obra procura responder a uma das mais frequentes perguntas feitas pelos internautas que encontram no site [liturgiadas horas.org](http://liturgiadas horas.org) o Ofício Divino, que, apesar de ser a oração oficial da Igreja, passados mais de dois milênios, continua sendo um ilustre desconhecido para grande parte dos católicos.

[Compre agora e leia](#)

LUÍS ERLIN, CMF

# A Mulher que tocou em Jesus

EM DEUS NÃO EXISTEM ACASOS, EXISTE PROVIDÊNCIA

Prefácio - Gabriel Chalita

AM  
LITURGIA  
AVE-MARIA

# A mulher que tocou em Jesus

Erlin, Luís

9788527616157

120 páginas

[Compre agora e leia](#)

Do mesmo autor do best-seller "9 meses com Maria", o livro "A mulher que tocou em Jesus - Em Deus não existem acasos, existe providência" é uma obra de ficção em prosa, baseada na passagem bíblica do evangelho de Marcos, o qual relata a história da mulher que por doze anos padecia de um fluxo de sangue e que, ao tocar na orla do manto de Jesus, foi curada. Com o intuito de aproximar essa mulher "misteriosa" à nossa vida, apresentando uma mulher que nos aponte o caminho de uma vida em Cristo, Pe. Luís Erlin nos narra a história em primeira pessoa, para que os leitores consigam "sentir" as dores dessa mulher, dores essas que se parecem com dores de tantas mulheres e homens que adoecem no corpo ou nos afetos. O romance nos levará a muitas reflexões e nos mostrará o olhar misericordioso de Deus, que não hesita em curar, em acolher, em amar a quem quer que seja.

[Compre agora e leia](#)